

Título do Projeto: A mitificação da realidade em Bruno Schulz

Palavras-chave: Bruno Schulz; prosa poética; fenomenologia do imaginário; tratado dos manequins

Orientanda(o): Derick Sullivan Laureano

Orientador: Prof. Dr. Antônio Henriques Gonçalves Cunha

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O escritor, desenhista e crítico literário judeu polonês Bruno Schulz (1829-1942), nascido na cidade de Drohobycz na Polônia oriental, cenário idealizado de muitos de seus escritos, destaca-se na literatura universal por seu projeto literário ímpar; apesar de ser pouco conhecido no Brasil, teve a primeira edição de suas obras ficcionais completas publicadas no Brasil em 2012 com tradução de Henryk Siewierski. O volume é composto por dois livros de contos, *Lojas de Canela* e *Sanatório sob o signo de Clepsidra* e mais quatro contos avulsos. Antes disso, os leitores tinham acesso a duas edições mais antigas de ambos os livros em volumes separados de 1933 e 1936.

Um dos traços marcantes da prosa de Schulz é sua característica fortemente poética e a originalidade de sua criação fantástica. Sua escrita é de difícil categorização, dada a originalidade de seu estilo e a perda de parte de sua obra nas condições de sua morte por um oficial da Gestapo durante a segunda grande guerra. O uso que o escritor faz dos recursos metafóricos remete as características de seu projeto literário que consiste na criação de um universo fantástico, que remonta as memórias de sua infância – a “era genial” – tempo este em que iniciou seus primeiros desenhos já caracterizados pela temática do masoquismo, da qual retirou a matéria prima de sua criação conhecida. Nas palavras de seu compatriota Miloz (apud Siewierski, 2015), a busca de sentido empreendida por Schulz parte da transformação de detalhes em elementos de um todo mítico. O próprio Schulz em seu ensaio *A mitificação da realidade*, define sua visão do fazer poético como “Poesia são curtos-circuitos de sentido entre as palavras, súbita regeneração dos mitos primordiais” (Schulz, 1983).

Seus contos reunidos em *Sanatório* e *Lojas de Canela* podem ser lidos de forma independente, no entanto, articulam-se em um nível mais profundo a partir da intenção poético-mítica do autor. Um dos pontos focais dessa intenção na obra é o personagem do pai, espécie de alter-ego do próprio Bruno, misto de memórias de infância transfiguradas de

seu próprio pai e das fantasias criativas do autor.

Em carta a seu amigo Witkiewicz, Bruno revela aspecto notável de sua cosmovisão artística, composta da tensão entre duas perspectivas: a degradação da realidade como vista nesse trecho da carta.

“ Palavras metafóricas, jogos com o tempo, iconização da representação – todas essas técnicas são direcionadas contra a ‘ideologia da referência’, socavando ou abolindo-a. Todas elas juntas produzem um paradigma de dispersão da referência – semiosis, uma cisão da representação, desintegração do mundo, manipulação de máscaras e cortinas” (STALA apud SIEWIERSKI, 2015)

E em segundo uma atitude positiva perante a realidade que se nutre dessa mesma proliferação de metáforas, uma abundância de imaginário que visa suplantar essa degradação.

Partindo disso temos na figura do pai um representante por excelência dessa tensão, particularmente no conto Tratado dos manequins (ou o segundogênese), a personagem fazendo uso de um discurso exótico e eloquente expõe uma doutrina “herética” sobre uma segunda criação, demiurgia feita a partir do “amor pela matéria como tal, pelo que ela tem de macio, de poroso, por essa sua consistência mística única” (Schulz, 2015).

O conto expressa vários eixos temáticos que perpassam a obra; a demiurgia: o Demiurgos, na concepção gnóstica (a gnose é uma concepção filosófica multifacetada e complexa, aqui ficamos com a concepção deste termo que o identifica com seitas heréticas do início do cristianismo) seria o criador do cosmos, porém, para além desse deus criador, haveria um deus inefável, aquele que não cria, apenas subsiste em sua imutabilidade e perfeição, esse seria o verdadeiro deus, e seus adeptos os verdadeiros conhecedores da religião; A presença ambígua da figura feminina, fonte de medo e admiração, tal como em sua obra gráfica, repleta de dominatrix e figuras masculinas submissas; A relação peculiar com a matéria “efervescente”, com os objetos simplórias e os espaços deteriorados, tomados por seres “semiorgânicos” e a mitificação da realidade, exercício anamnésico, linha mestra da poética Schulziana.

Buscando a compreensão da ficção de Bruno Schulz não somente a nível histórico, sociológico ou cultural, mas principalmente suas ressonâncias subjetivas, apoiamo-nos na fenomenologia do imaginário de Gaston Bachelard, especialmente como exposta no livro *A poética do espaço*, cujo trecho merece nossa citação integral:

Como esse acontecimento singular e efêmero que é o aparecimento de uma imagem poética singular pode reagir ___ sem nenhuma preparação___ em outras almas, em outros corações, apesar de todas as barreiras do senso comum, de todos os pensamentos sensatos, felizes em sua imobilidade? (BACHELARD, 2008, p. 3).

Bachelard (Idem) nos diz ainda que esse diálogo de alma a alma não pode ser compreendido por meio de métodos objetivos, apenas a fenomenologia enquanto observação do surgimento de uma imagem na consciência individual pode nos auxiliar a medir a profundidade da transubjetividade da imagem poética.

Sob essa perspectiva entender uma obra literária é em grande medida poder captar a sua pertinência vital no psiquismo do leitor, acessar a *consciência sonhadora*.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender aspectos poéticos da obra ficcional de Bruno Schulz.

2.2 Objetivos Específicos

2.2.1 Analisar eixos temáticos presentes no conto Tratado dos Manequins (ou O Segundo Gênese) a partir das contribuições teóricas de Henryk Siewierski e de correspondências e escritos críticos do próprio Schulz.

2.2.2 Articular tais eixos a partir da fenomenologia do imaginário de Gaston Bachelard.

2.2.3 Dar um testemunho em primeira pessoa da experiência de leitura do conto escolhido, seguindo o método fenomenológico de Bachelard.

4. METODOLOGIA

Leitura do conto escolhido como objeto de análise e em paralelo obras audiovisuais, gráficas, cinematográficas e de outras fontes que façam referência ao universo mítico de Schulz, bem como de outras produções escritas do autor que venham a auxiliar na compreensão dos eixos temáticos analisados.

O método de investigação utilizado será a fenomenologia do imaginário, podendo fazer referência a outros desdobramentos teóricos pertinentes no decorrer da pesquisa.

5. CRONOGRAMA

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	2018											2019
	agos	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun.	jul.
Pesquisa bibliográfica	X	X	X									
Fichamentos				X	X	X						
Análise							X	X				
Elaboração do artigo									X	X	X	
Entrega do relatório final												X

6. REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BACHELARD, Gaston. *A terra e os devaneios do repouso*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SCHULZ, Bruno. *Ficção Completa*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.